

Análise das publicações periódicas dos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco (PPGMEDTROP/UFPE): um olhar sobre o *qualis* Capes

Natanael V. Sobral¹; Fábio M. e Silva²; Zeny D. de Miranda³

¹Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Caixa Postal 40110-100 Salvador, BA, Brasil. Email: natanael.sobral@ufba.br.

²Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901 Recife, PE, Brasil. ³Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Caixa Postal 40110-100 Salvador, BA, Brasil.

Objetiva analisar as publicações periódicas dos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco (PPGMEDTROP/UFPE) no período de 2004 a 2012 (três últimos triênios avaliados pela Capes). Para a execução deste trabalho foram adotadas 4 etapas: 1) coleta da produção científica dos pesquisadores, para isto, utilizou-se a ferramenta ScriptLattes, que baixa e agrupa conjuntos de produções científicas a partir da Plataforma Lattes do CNPq; 2) levantamento do estrato *qualis* das publicações através da Plataforma Sucupira (devido ao período da produção, optou-se pela consulta do *qualis* 2012); 3) sistematização dos dados em planilha de cálculo; 4) análise descritiva dos dados obtidos. O *corpus* da pesquisa foi composto por 19 pesquisadores que estiveram vinculados ao PPGMEDTROP/UFPE durante o período da análise e 462 artigos. Para mapear estes atores, utilizaram-se os cadernos de indicadores da Capes, identificando o ano exato em que cada um esteve vinculado como permanente. Como principais resultados verificou-se que: a) os periódicos mais representativos na produção são: Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (36 incidências) (*qualis* B3); e Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (19 incidências) (*qualis* B1). 21 periódicos tiveram mais de 5 publicações, e estão distribuídos no *qualis* da seguinte maneira: 4,7% (A2), 19% (B1), 23,8% (B2), 14,2% (B3), 14,2% (B4), 14,2% (B5) e 9,5% (sem *qualis*). Chama a atenção que a Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, um periódico voltado efetivamente para as questões de Medicina Tropical/Doenças Infecciosas apresentou estrato A2 em áreas como Geografia e Ciências Ambientais (2012), enquanto que, em Medicina II possui o discreto conceito B3 (2012). Deste modo, conclui-se destacando a necessidade de revisão constante no estrato *qualis*, de modo a valorizar os periódicos em seus respectivos campos de atuação.

Palavras-chave: periódicos científicos, *qualis*, medicina tropical.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).